



Metodologias Imersivas e Colaborativas no Ensino de Jornalismo Ambiental: uma iniciativa com ênfase no Cerrado¹

Lauro MORAES²

Universidade de Brasília - UnB

1. Introdução e Contextualização

O Jornalismo Ambiental (JA) consolidou-se no Brasil como uma especialização temática a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Em vez mero jornalismo sobre meio ambiente, o JA deve ser posicionado como uma prática que exige engajamento e envolvimento com as problemáticas socioambientais, pautando-se como agente transformador e promotor de debate em prol da sustentabilidade. Essa vertente da cobertura especializada é ainda mais desafiada ante a crise climática, um dos assuntos de maior impacto global da contemporaneidade, que exige do jornalismo uma resposta eficaz e contextualizada.

Sob a perspectiva das habilidades e competências profissionais, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de jornalistas aptos a enfrentar a complexidade da cobertura ambiental. Este relato de experiência visa descrever e refletir sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na disciplina de graduação JOR0144 – JORNALISMO AMBIENTAL (60h), ministrada no Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) no semestre 2/2025, em colaboração com a Rede Biota Cerrado (RBC). A disciplina busca atualizar e ampliar a prática do jornalismo ambiental diante dos atuais desafios socioambientais, oferecendo uma perspectiva particular na escala do bioma Cerrado.

¹ Relato de experiência apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Doutor, Rede Biota Cerrado e Programa de Pós-Graduação em Comunicação (FAC/UnB). Temas de pesquisa: Jornalismo Ambiental, Divulgação Científica, Jornalismo Local, Geografias da Comunicação. E-mail: lauro.moraes@unb.br



Tal atividade pedagógica compõe o plano de trabalho de pós-doutorado deste autor, desenvolvido no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Biota do Cerrado e vinculado ao Projeto Associado (PA5) – Engajamento Público com a Ciência, da Rede Biota Cerrado, coordenado pela Profa. Dra. Dione Moura. Tem seu foco na produção noticiosa, no combate à desinformação e na divulgação científica. A urgência de um JA voltado para o Cerrado evidencia-se pelas ameaças do desmatamento e de incêndios ao bioma – a savana tropical mais biodiversa do planeta.

2. Metodologia Pedagógica: Colaboração e Perspectiva Sistêmica

A disciplina JOR0144 – JORNALISMO AMBIENTAL adota uma metodologia baseada em aulas expositivas dialogadas, oficinas de produção multimídia em parceria com a Rede Biota Cerrado e simulação de redação supervisionada. Esta abordagem visa integrar teoria e prática, a fim de atingir um efetivo processo de ensino-aprendizagem e apreensão da complexidade do campo.

O Plano de Ensino (2025.2) e o Plano de Trabalho de Pós-Doutorado estabeleceram uma série de atividades voltadas para a produção de conteúdo real e a aplicação imediata dos conhecimentos teóricos em um ambiente de redação simulada. Entre as atividades programadas, destacam-se:

- **Imersão e produção colaborativa:** o segundo encontro da disciplina (27/08/2025) focou no “Caso Rede Biota Cerrado”, eixo central da colaboração, e na divisão de tarefas em um fluxo simulado de redação. Composta por 140 pesquisadores de 43 instituições de ensino e pesquisa, do Brasil e do exterior, a organização atua em prol da conservação do bioma por meio de evidências científicas e a divulgação qualificada do conhecimento produzido. Sob a supervisão de sua equipe editorial, dentre os quais o próprio docente responsável pela disciplina, os estudantes participam ativamente na redação e edição de produtos de comunicação da Rede, como a *Newsletter RBC*.

- **Oficinas especializadas:** O cronograma da disciplina incluiu oficinas dedicadas à produção de *Newsletter*, para mídias sociais, site institucional e YouTube. A avaliação dos alunos foi diretamente vinculada a esses produtos (20% vídeos, 20% postagens em redes sociais, 30% Newsletter e 30% para reportagem online).



• **Temáticas transversais e tecnológicas:** foi oferecido um treinamento sobre Automação e Inteligência Artificial (IA) no jornalismo, com ênfase na divulgação científica e pautas ambientais. Essa atividade, ministrada pelo Prof. Dr. Márcio Carneiro, da Rede Biota Cerrado, permitiu o debate ético sobre o uso dessas tecnologias.

A formação do jornalista ambiental exige o desenvolvimento de um olhar sistêmico, que reconheça o meio ambiente como totalidade integradora e não apenas como natureza ou ecologia, abrangendo as construções sociais, políticas e culturais (Leff, 2010; Capra, 1982). A própria crise ambiental demanda uma cobertura multidimensional, que relacione causas e consequências.

O pós-doutorado, em particular, contempla a utilização de ferramentas e o engajamento estudantil para enfrentar a desinformação ambiental por meio da curadoria de dados e da comunicação de riscos. Tal abordagem alinha-se à necessidade do JA de incorporar técnicas do Jornalismo de Dados (JGD) para formatar conteúdos com densidade informacional (Medalha, 2020). O JGD, no contexto ambiental, envolve coleta de dados, análise de padrões e uma apresentação que seja envolvente e relevante.

3. Fundamentação Teórica: Engajamento e Crítica

O JA, em sua essência, não busca a imparcialidade, mas o engajamento em favor da sustentabilidade, do uso racional de recursos naturais, do equilíbrio dos ecossistemas (Trigueiro, 2005). O jornalista ambiental, como um estudioso do assunto, deve se preparar para exercer uma pedagogia do meio ambiente na imprensa.

O ensino da disciplina na UnB ancora-se em princípios avocados para orientar essa especialidade do jornalismo, promovendo:

• **Pluralidade de vozes:** “o Jornalismo Ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo”, não sendo refém de fontes oficiais (Bueno, 2007, p. 36). A formação deve incorporar uma perspectiva horizontal, descentralizada e multiescalar, valorizando as perspectivas locais e os saberes outros que não o da ciência (Loose, 2024), especialmente relevante na cobertura de biomas como o Cerrado.



• **Jornalismo de soluções e precaução:** o ensino de JA deve ir além da cobertura de catástrofes, focando também em soluções. As notícias podem e precisam explorar informações positivas, alternativas para crises, resoluções para conflitos. Ademais, o JA deve incorporar o “Princípio da Precaução”, que exige a antecipação de riscos e danos, orientando o jornalismo para o futuro, mesmo na ausência de certeza científica absoluta (Girardi *et al.*, 2020). Embora o princípio da precaução seja pouco explorado na literatura do JA, é fundamental em uma sociedade permeada por riscos diversos.

• **Transversalidade e crítica ao modelo econômico:** o JA não deve seduzir-se pelo progresso tecnológico ou o aumento do PIB. É preciso questionar a lógica extrativista e expropriadora. O olhar para as políticas públicas ambientais é indispensável, exigindo a análise das fontes e do enfoque dominante – econômico, ambiental ou complexo (Fante e Moraes, 2018).

4. Resultados da Experiência e Contribuições

A colaboração com a Rede Biota Cerrado e o modelo de simulação de redação têm permitido que os estudantes vivenciem a produção de conteúdo engajado e cientificamente embasado. A prática em oficinas já resultou em produtos concretos que integraram o Engajamento Público com a Ciência (PA5):

• **Newsletter:** os alunos participaram da produção de duas edições (agosto e setembro de 2025), que destacaram, por exemplo, publicações internacionais da RBC sobre a ecologia das serpentes na transição Cerrado-Amazônia e sobre padrões climáticos que influenciam temporadas extremas de fogo no bioma. A publicação de pesquisas científicas apuradas e verificadas é um dos princípios básicos do jornalismo de dados ambientais (Medalha, 2020).

• **Capacitação tecnológica e ética:** a oficina sobre Automação e IA inseriu os estudantes no debate sobre ferramentas técnicas e o debate ético sobre o uso dessas tecnologias nas redações, preparando-os para um cenário profissional cada vez mais permeado pela IA e o Jornalismo de Dados.

• **Visita Técnica e Eventos:** a inclusão de uma visita técnica à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a participação no 2º Simpósio do Cerrado e na 25ª Semana



Universitária da UnB (SEMUNI 2025) buscou aproximar os futuros jornalistas da pluralidade de fontes e conhecimentos fora do ambiente acadêmico (Bueno, 2007).

A articulação entre a disciplina e o projeto de pós-doutorado potencializou a sinergia entre ensino e pesquisa. Ao mesmo tempo, com a introdução desse conteúdo curricular, espera-se preparar futuros profissionais para a cobertura da questão socioambiental de forma contínua, evitando a abordagem esparsa típica da mídia tradicional, que se manifesta primordialmente em eventos ou desastres.

Por outro lado, a aproximação entre a sala de aula e a rotina de pesquisadores fortalece a confiança na ciência e a promoção do pensamento crítico ambiental, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4, 13, 14, 15). Os resultados desse trabalho já são factíveis na Rede Biota Cerrado por meio da produção de variados conteúdos baseados em evidências, como a *Cartilha Sobre Incêndios Florestais e Manejo Integrado do Fogo (MIF)*, lançada em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

5. Conclusão e Perspectivas Futuras

A experiência pedagógica de Jornalismo Ambiental na UnB (2025.2), estruturada no esteio da parceria com a Rede Biota Cerrado, demonstrou a viabilidade de um modelo de ensino-aprendizagem que integra a produção de conhecimento com o enfrentamento de problemas públicos urgentes, como a desinformação ambiental, a crise climática, o desmatamento e os incêndios no Cerrado.

O modelo adotado, que prioriza oficinas práticas, avaliação baseada em produtos multimídia e a imersão em temas de ponta (IA, dados), reflete uma tentativa de superar as limitações do ensino teórico-fragmentado, frequentemente observado nas estruturas curriculares e planos de ensino. Contudo, a flexibilidade programática é a prática necessária ante a dinamicidade dos eventos climáticos e das ações antrópicas. Neste aspecto, já se vislumbram aprimoramentos no plano de ensino no que tange à reflexão em torno das estruturas econômicas subjacentes aos conflitos ambientais. A bem da verdade, o esclarecimento acerca das causas históricas e das estruturas sociais do capital que



sustentam a destruição dos biomas permanece como uma tarefa pendente para o jornalismo, mesmo o contra-hegemônico (Loose, 2024).

A visibilidade alcançada pelo projeto disciplinar, por sua vez, reforça a importância da articulação acadêmica e prática. Neste sentido, a Universidade de Brasília sediará o 25º Encontro Nacional de Jornalismo (ENEJOR 2026), que debaterá o futuro da cobertura ambiental e científica, indicando o reconhecimento da centralidade da pauta e o papel de vanguarda da Rede Biota Cerrado e da FAC/UnB nessa discussão.

O caminho para o desenvolvimento de um jornalismo ambiental que se ocupe do futuro da humanidade e da mobilização da sociedade em torno do meio ambiente passa pelo aprimoramento contínuo das metodologias de ensino. Trata-se de garantir que futuros jornalistas tanto compreendam os fatos quanto se sintam responsáveis por impulsionar a transição civilizacional rumo à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. da C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.

GIRARDI, I. M. T. *et al.* A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental. **Reciis**, v. 14, n. 2, p. 279-291, abr./jun. 2020.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOOSE, E. B. **Jornalismos e crise climática**: um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade. Florianópolis: Insular, 2024.

MEDALHA, T. Jornalismo de dados ambientais | 1.1 Introdução ao jornalismo de dados ambientais. [S. l.]: Escola de Dados, 2020. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CKoUxYE8bTQ>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FANTE, E. M.; MORAES, C. H. de. Políticas públicas ambientais: uma fonte indispensável para reportagens jornalísticas. In: GIRARDI, I. M. T. *et al.* (org.). **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018, p. 87-110.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. Rio de Janeiro: Globo, 2005.